

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ÚLCERA VENOSA ACOMPANHADO NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Helloysa Herculano Pereira de Oliveira Araújo Gonzaga¹

RESUMO

A realidade enfrentada pelos idosos com Úlcera Venosa pode ser melhora diante de assistência qualificada, em especial pelo acompanhamento na Atenção Básica, que no Brasil geralmente ocorre por meio da Estratégia Saúde da Família. Nesse contexto o enfermeiro atua no cuidado ao paciente com ferida, cabendo-lhe prescrever medicamentos e coberturas, realizar curativo, executar compressão elástica e inelástica, entre outras. Dessa forma, este estudo tem por objetivo verificar as evidências científicas publicadas sobre o cuidado de enfermagem ao idoso com úlcera venosa acompanhado na Atenção Básica. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados da MEDLINE, LILACS, SCIELO e BDNF, utilizando os descritores “Pessoa idosa”, “Úlcera Venosa” e “Atenção Básica”, conectados pelo operado booleano “AND”. O corpus literário foi constituído por sete estudos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os resultados mostraram que os principais cuidados de enfermagem na Atenção Básica, ao idoso com úlcera venosa incluem os seguintes aspectos: educação em saúde, tratamento tópico da lesão, elaboração e implementação de protocolos de tratamento, fortalecimento de vínculos de corresponsabilidade e avaliação de fatores determinantes da saúde.

Palavras-chave: Atenção Básica, Idosos, Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

As úlceras Venosas (UV) são complicações da Insuficiência Venosa Crônica e possuem vasto impacto socioeconômico, englobando gastos com tratamentos, internações ou visitas ambulatoriais recorrentes, incapacitações físicas e sociais, como dor constante, dificuldade de locomoção, perda de emprego, baixa produtividade, isolamento social e depressão (OLIVEIRA et al., 2016).

Levantamentos epidemiológicos indicam que as UV são as mais frequentes entre as lesões que afetam os membros inferiores, correspondendo a cerca de 70% a 80% dos casos de úlcera de perna (O'DONNELL, 2014; VALENZUELA et al., 2017).

Esses valores podem ser maiores em decorrência de subnotificações, porém é consenso que a úlcera venosa atinge aproximadamente de 1% a 3% da população mundial, tendo maior prevalência em pessoas do sexo feminino acima de 60 anos, com sobrepeso, baixo grau de

¹ Graduada no Curso de enfermagem da Universidade Maurício de Nassau- Campus Campina Grande. Mestranda do programa de pós graduação em enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Pós graduação em andamento em enfermagem dermatológica pela Faculdade Estácio de Sá, mh.herculano@gmail.com.

escolaridade, ortostatismo prolongado e sedentarismo, além de estar associada a outras doenças crônicas como diabetes *mellitus* e hipertensão arterial sistêmica (PAKER et al., 2015; CRUZ; CALIRI; BERNARDES, 2018).

A qualidade de vida de pessoas idosas vivendo com UV é afetada de maneira significativa, pois além das fragilidades decorrentes da idade, essas úlceras são caracterizadas por cicatrização lenta, recidivas frequentes, evolução clínica desfavorável de período superior a seis meses e complicações constantes em especial infecção de partes moles erisipela, celulite e dermatite de contato (AGALE, 2013; TAVARES, 2017).

A realidade enfrentada pelos idosos com Úlcera Venosa pode ser melhora diante de assistência qualificada, em especial pelo acompanhamento na Atenção Básica, que no Brasil geralmente ocorre por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), uma vez que existe a preocupação em manter vínculo com o paciente e familiares, estimulando as práticas de autocuidado, além de ser baseada na integralidade e resolubilidade (REIS et al., 2013).

Nesse contexto o enfermeiro atua no cuidado ao paciente com ferida, cabendo-lhe prescrever medicamentos e coberturas, estabelecidos em programas de saúde e/ou protocolos institucionais, realizar curativos em todos os tipos de feridas independente de comprometimento tecidual, executar técnicas de desbridamento, realizar compressão elástica e inelástica conforme diagnóstico médico, dentre outras atribuições (COFEN, 2018).

Além dessas ações, em conformidade com o parecer COFEN nº4/2016, o enfermeiro possui autonomia para promover o autocuidado e prevenir a recidiva da úlcera venosa por meio de orientações sobre exercícios de fortalecimento da musculatura da perna, repouso alternado, elevação de membros inferiores, drenagem linfática e medidas compressivas, podendo ainda prescrever terapia compressiva, bota de Unna e terapias adjuntas, como laser, eletroestimulação e terapia a vácuo (COFEN, 2016).

Dessa forma, este estudo tem por objetivo verificar as evidências científicas publicadas sobre o cuidado de enfermagem ao idoso com úlcera venosa acompanhado na Atenção Básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a síntese do conhecimento acerca de uma temática, integrando o resultando dos estudos importantes na prática (SOUZA et al., 2010). Para construção desta revisão foram seguidas seis etapas, a saber: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3)

representação dos estudos selecionados; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados; e 6) relato das evidências encontradas (GANONG, 1987).

Desta forma a questão norteadora deste estudo é “Quais as evidências científicas publicadas sobre o cuidado de enfermagem ao idoso com úlcera venosa acompanhado na Atenção Básica?”.

A busca e a seleção dos estudos foram realizadas no mês de setembro de 2020, nas bases da *Medical Literature and Retrival System on Line* (MEDLINE), Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF).

Para a busca utilizou-se os descritores: “Úlcera Venosa”, “Assistência de enfermagem” e “Pessoa idosa” conectados através do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos com até 10 anos de publicação (ou seja, entre 2010 a agosto de 2020), nos idiomas português, espanhol e inglês, com texto disponível na íntegra de forma gratuita. Excluídos artigos repetidos e que o foco dos estudos não abordasse a temática.

O levantamento nas bases de dados resultou inicialmente em 166 estudos. Primeiramente foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados, a partir disso foram selecionados os estudos disponíveis na íntegra, com até dez anos de publicação e nos idiomas inglês, português e espanhol, restando 73 artigos. Em seguida retirou-se as publicações repetidas resultando em 59 estudos. Por fim, destes foram selecionados apenas 07 que atendiam a todos os critérios estabelecidos.

Os artigos refinados na revisão foram sistematizados pela metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses* - PRISMA (MOHER et al., 2009). Além disso, foi realizada extração de dados dos estudos e as informações obtidas foram organizadas através de quadro sinóptico contendo as seguintes variáveis: ano de publicação, autores, objetivo, tipo de estudo, resultados e conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus literário foi constituído por sete estudos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Quanto ao ano de publicação três estudos foram publicados entre 2012 a 2016 e quatro divulgados entre 2017 a 2019. Todas as publicações tiveram como autores principais enfermeiros, mostrando a preocupação desses profissionais com a temática analisada. Quanto ao delineamento metodológico, um estudo é do tipo reflexivo, outro

documental e os demais fizeram pesquisa de campo, sendo dois qualitativos, dois quantitativo e um epidemiológico.

Dos estudos que fizeram pesquisa de campo, dois pesquisaram apenas idosos (DANTAS et al., 2017; VIEIRA; ARAÚJO, 2018), um teve como população do estudo enfermeiros da ESF (REIS et al., 2013) e dois fizeram o levantamento de usuários com lesões crônicas, havendo prevalência de idosos do sexo feminino (LIBERATO et al., 2017; SILVA et al., 2012), corroborando com outros estudos presentes na literatura (EVANGELISTA et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2013). As informações encontradas estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados

Nº	Título	Autores /Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados e conclusões
1	Manejo clínico de úlceras venosas na atenção primária à saúde	Silva et al., 2012	Discutir o manejo clínico de úlceras venosas realizado na atenção primária à saúde, com base na visão dos usuários que convivem com esta afecção.	Estudo exploratório/ Qualitativo	São usados para a limpeza produtos que agridem o tecido de granulação, como coberturas com várias substâncias, dentre elas o óleo de girassol e pomadas antibióticas; a maioria dos usuários não utiliza medidas para controle do edema. Fazem-se necessárias a elaboração e a adoção de protocolos clínicos para o cuidado com úlceras venosas, bem como a capacitação permanente dos profissionais de saúde.
2	Cuidados às pessoas com Úlcera Venosa: percepção dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família	Reis et al., 2013	Identificar o conhecimento dos enfermeiros das Equipes de Saúde da Família do distrito sanitário III de Uberaba-MG sobre os cuidados necessários às pessoas portadoras de úlcera venosa e descrever suas percepções.	Estudo descritivo/ qualitativo	A maioria dos enfermeiros demonstrou baixo conhecimento sobre a úlcera Venosa. Também foi evidenciado que os profissionais ainda focalizam a doença, mantendo o modelo biomédico, dificultando a integralidade do cuidado, a prevenção e a promoção da saúde, que são diretrizes da Atenção Básica.

Fonte: pesquisa realizada pelos autores, 2020

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados (continuação)

Nº	Título	Autores /Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados e conclusões
3	Aspectos contextuais da assistência ao idoso com Úlcera Venosa	SILVA et al., 2016	Analisar os aspectos contextuais que envolvem a assistência ao idoso com úlcera venosa.	Estudo teórico-reflexivo	Estão envolvidos na assistência ao idoso com úlcera venosa aspectos fisiológicos, psicológicos, culturais, sociais, econômicos e políticos, sendo importante tornar este idoso responsável pela sua saúde.
4	Adesão ao tratamento de pessoas com úlceras venosas atendidas na atenção primária à saúde	Liberato et al., 2017	Verificar a adesão ao tratamento de pessoas com úlceras venosas e sua associação com as características sociodemográficas, de saúde e assistenciais	Estudo transversal/quantitativo	A terapia compressiva foi a dimensão em que houve pior adesão, poucos pacientes receberam essa forma de tratamento e um número muito pequeno foi orientado quanto a essa medida.
5	Caracterização das lesões crônicas nos idosos atendidos na Estratégia de Saúde da Família	Dantas et al., 2017	Conhecer a realidade das lesões crônicas nos idosos atendidos na Estratégia de Saúde da Família	Estudo descritivo/quantitativo	Foram identificados nos idosos vários tipos de feridas crônicas, dentre elas a úlcera venosa. Concluiu-se que as feridas crônicas são um importante agravo à saúde dos idosos e acarretam um problema de saúde pública para o serviço de atenção primária.
6	Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica	Vieira; Araújo, 2018	Analisar a prevalência de lesão por pressão, úlcera diabética e vasculogênica e fatores associados em idosos assistidos na atenção básica.	Estudo epidemiológico/transversal	Participaram do estudo 339 idosos. A idade média foi de 71,1 anos, 67,3% eram do sexo feminino, 44% sem escolaridade, 85% com renda familiar baixa, 91,7% com doenças de base e 76,1% não praticavam atividade física. A prevalência de úlcera vasculogênica foi 2,9%. Ter mobilidade ativa e não ter restrição a alimentar foram fatores protetores para não desenvolver ferida crônica.

Fonte: pesquisa realizada pelos autores, 2020

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados (conclusão)

Nº	Título	Autores /Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados e conclusões
7	Gestão do cuidado a usuários com feridas crônicas na Atenção Básica	Ribeiro, 2019	Caracterizar o perfil dos usuários portadores de lesões crônicas e o perfil de cuidados implementados a estes sujeitos por uma Unidade Básica de Saúde com Estratégia Saúde da Família.	Estudo documental/descritivo/quantitativo	O público era predominantemente idoso e discretamente feminino. Do total, 56,7% apresentavam lesões vasculares, que em 46,7% exibiam tecido de granulação e 63,3% manifestava infecção ou colonização. O cuidado foi realizado em 96,7% dos casos nos consultórios e na sala de curativos da unidade de saúde. Evidenciou-se a necessidade de fortalecimento do papel da atenção básica no manejo das lesões crônicas.

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2020

Após análise dos estudos foi verificado que os enfermeiros inseridos na Atenção Básica, mais especificamente na ESF, desempenham papel importante no cuidado de idosos vivendo com úlceras venosas, atuando na educação em saúde, avaliação holística do paciente, tratamento tópico da lesão, elaboração e implementação de protocolos, estabelecimento de vínculo e avaliação de fatores determinantes da saúde. Esses achados descritos pelos estudos encontrados estão distribuídos no Quadro 2.

Quadro 2: Distribuição dos principais cuidados de enfermagem ao idoso com úlcera venosa acompanhado na Atenção Básica, encontradas na literatura científica

Principais cuidados de enfermagem ao idoso com úlcera venosa acompanhado na Atenção Básica	Nº dos estudos
Estratégias de educação em saúde, por meio de orientações que possibilitam o autocuidado ou capacitação de responsáveis/familiares para a realização dos cuidados necessários	1,2,3,4,5
Tratamento tópico da lesão com realização do curativo	1, 2,7
Avaliação do paciente, que inclui histórico, a avaliação da lesão, exame físico, documentação dos achados clínicos, cuidados com a ferida e a pele perilesional.	2,6

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2020

Quadro 2: Distribuição dos principais cuidados de enfermagem ao idoso com úlcera venosa acompanhado na Atenção Básica, encontradas na literatura científica (conclusão)

Principais cuidados de enfermagem ao idoso com úlcera venosa acompanhado na Atenção Básica	Nº dos estudos
Elaboração e implementação de protocolos de tratamento, sobre os cuidados necessários às pessoas com úlcera venosa.	1,2,3,5
Fortalecimento de vínculos de corresponsabilidade com o paciente e familiares	3
Avaliação de fatores determinantes da saúde (sociais, culturais e econômicas), para atender melhor às necessidades do idoso e melhorar a qualidade da assistência	6

Fonte: dados coletados pela pesquisa, 2020

Com relação a educação em saúde voltada para idosos com úlcera venosa, destaca-se o papel do enfermeiro na orientação do paciente sobre as características da lesão e promoção do autocuidado, a fim de possibilitar independência e autonomia durante o tratamento, influenciando de modo positivo a cicatrização (COSTA et al., 2011; VAN et al., 2013).

O aspecto educativo foi o mais recorrente dentre os cuidados relatados pelos artigos analisados, sendo mencionadas majoritariamente as orientações sobre medidas para melhorar o retorno venoso, como repouso e elevação dos membros inferiores, técnica correta da realização do curativo e utilização de terapia compressiva (RIBEIRO, 2019; REIS et al., 2013; DANTAS et al., 2017; SILVA et al., 2016).

Quanto a avaliação do idoso com lesão cutânea e tratamento tópico da úlcera venosa, deve-se levar em consideração que as ações assistenciais precisam englobar não apenas questões biológicas, mas também sociais, culturais e econômicas, para atender às necessidades holísticas do idoso e melhorar sua qualidade de vida (VERAS; CALDAS; CORDEIRO, 2013).

Entretanto, o perfil de cuidado mostrado em alguns estudos possui enfoque apenas na doença, limitando-se a realização do curativo. Assim, existe carência de cuidados multiprofissionais e interdisciplinares integrais e resolutivos (RIBEIRO, 2019; REIS et al., 2013).

Vale salientar, que os cuidados voltados ao tratamento de idosos com Úlcera Venosa envolvem a avaliação do paciente, por meio da anamnese, exame físico e avaliação dermatológica da lesão, registro adequado dos achados clínicos, além da terapia tópica da ferida

e pele perilesional, com aplicação de coberturas especializadas e métodos compressivos para promover retorno venoso (ZUFFI, 2006; ABBADE, 2006).

Acerca da elaboração e implementação de protocolos para o cuidado de feridas na Atenção Básica, o estudo de Morais, Oliveira e Soares (2008) aponta que esses documentos são relevantes e seguros para acompanhar lesões cutâneas e prevenir novos casos, pois colaboram com o trabalho cotidiano das equipes de saúde e qualificam a assistência prestada pelo enfermeiro.

Por fim, sobre o estabelecimento de vínculo, ressalta-se que o enfermeiro inserido na Atenção Básica possui aproximação com a realidade socioeconômica dos usuários, favorecendo a criação de laços interpessoais, por meio de escuta e diálogo respeitosos que cooperam para adesão do tratamento e melhor entendimento das orientações transmitidas (NOGUEIRA et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura apontou que os cuidados de enfermagem são relevantes para assistência qualificada de idosos vivendo com úlceras venosas, acompanhados pela Atenção Básica, sendo indicada a necessidade de abarcar fatores biopsicossociais que influenciam no autocuidado e adesão ao tratamento, assim como promover escuta ativa, acolhimento adequado e acompanhamento contínuo.

Em suma, os resultados mostraram que os principais cuidados de enfermagem na Atenção Básica, ao idoso com úlcera venosa são: educação em saúde, tratamento tópico da lesão, elaboração e implementação de protocolos de tratamento, fortalecimento de vínculos de corresponsabilidade e avaliação de fatores determinantes da saúde.

O cuidado focado na doença, mostrado por alguns estudos, ressaltam a importância de realizar ações voltadas para o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares que busque melhorar a qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

ABBADE, L.P.F.; LASTÓRIA, S. Abordagem de pacientes com úlcera de perna de etiologia venosa. *An Bras Dermatol*, v. 81, n. 6, p. 509-22. 2006.

AGALE, S.V. Chronic leg ulcers: epidemiology, aetiopathogenesis, and management. *Ulcers*, p. 1-9. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Parecer nº4/2016/CTAS. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/parecer-no-042016ctascofen_45837.html>. Acesso em: 01/11/2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Parecer nº 04 de 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-no-042016ctascofen_45837.html. Acesso em 29 de setembro de 2019.

COSTA, I.K.F.; et al. Pessoas com úlceras venosas: estudo do modo psicossocial do modelo adaptativo de Roy. Rev Gaúcha Enferm, v. 32, n. 3, p. 561-8. 2011.

CRUZ, C. C.; CALIRI, M. H.; BERNARDES, R. M. Epidemiological and clinical characteristics of people with venous ulcers attended at municipal health units Características epidemiológicas y clínicas de personas con úlcera venosa atendidas en unidades municipales de salud. Braz. J. Enterostomal Ther., v. 16, n. 12. 2018.

DANTAS, F.R.B.; et al. Caracterização das lesões crônicas nos idosos atendidos na estratégia de saúde da família. Rev enferm UFPE on line., v. 11, n. 5, p. 1835-41. 2017.

EVANGELISTA, D.G.; et al. Impacto das feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da Estratégia de Saúde da Família. Rev Enferm Cent Oest Min [Internet], v. 2, n. 2. 2012.

GANONG, L.H. Integrative Reviews of Nursing. Rev Nurs Health, v. 10, n. 1, p. 1-11. 1987.

LIBERATO, S.M.D.; et al. Adesão ao tratamento de pessoas com úlceras venosas atendidas na atenção primária à saúde. Aquichan, v. 17, n. 2, p. 128-139. 2017.

MORAIS, G.F.C.; OLIVEIRA, S.H.S.; SOARES, M.J.G.O. Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. Texto Contexto Enferm, v. 17, n.1, p. 98-105. 2008.

MOHER, D.; et al. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med, v. 6, n. 7. 2009.

NOGUEIRA, J.A.; et al. Vínculo e acesso na estratégia saúde da família: percepção de usuários com tuberculose. Rev Rene., v. 13, n. 4, p. 784-93. 2012.

O'DONNELL, T. F.; et al. Management of venous leg ulcers: clinical practice guidelines of the Society for vascular surgery and the american venous forum. *J Vasc Surg*, v. 60, n. 3. 2014.

OLIVEIRA, et al. Knowledge of nursing students on vasculogenic lesions Raísa Leocádio. *Rev Rene*, v. 17, n. 5, p. 716-23. 2016.

OLIVEIRA, B.G.R.B.; et al. Panorama epidemiológico e clínico de pacientes com feridas crônicas tratados em ambulatório. *Rev Enferm UERJ [Internet]*, v. 21, n. 1. 2013.

PAKER, C.N.; et al. Risk factors for delayed healing in venous leg ulcers: a review of the literature. *Int J Clin Prat*, v. 69, n. 9, p. 967-977. 2015.

RIBEIRO, D.F.S. Gestão do cuidado a usuários com feridas crônicas na Atenção Básica. *Rev. Enf. Atual In Derme*, v. 90, n. 28. 2019.

REIS, D.B.; et al. Cuidados às pessoas com Úlcera Venosa: percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família. *Rev Min Enferm*, v. 17, n. 1, p. 101-106. 2013.

SILVA, D.C.; et al. Aspectos contextuais da assistência ao idoso com Úlcera Venosa. *Rev Enferm UFSM*, v. 6, n. 3, p. 454-461. 2016.

SILVA, M.H.; et al. Manejo clínico de úlceras venosas na atenção primária à saúde. *Acta Paul Enferm*, v. 25, n. 3, p. 329-33. 2012.

SOUZA, M.T.; et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista, São Paulo*, v. 8, n. 1, p.102-106, jan. 2010.

TAVARES, A.P.C. et al. Qualidade de vida de idosos com úlceras de perna. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p.01-09, ago. 2017.

VALENZUELA, A. R.; et al. Consenso sobre Úlceras Vasculares y Pie Diabético de la Asociación Española de Enfermería Vascular y Heridas (AEEVH) [Internet]. 2017. Disponível em: <https://gneaupp.info/consenso-sobre-ulceras-vasculares-y-pie-diabetico-de-la-asociacion-espanola-de-enfermeria-vascular-y-heridas-aeevh/>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

VAN, H.A.; et al. Knowledge deficits and information-seeking behavior in leg ulcer patients: an exploratory qualitative study. *J Wound Ostomy Continence Nurs*, v. 40, n. 4, p. 381-7. 2013.

VERAS, R.P.; CALDAS, C.P.; CORDEIRO, H.A. Modelos de atenção à saúde do idoso: repensando o sentido da prevenção. *Physis* [Internet], v. 23, n. 4, p. 1189-13. 2013.

VIEIRA, C.P.B.; ARAÚJO, T.M.E. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. *Rev Esc Enferm USP*, v. 5, n. 2. 2018.

ZUFFI, F.B. A atenção dispensada aos usuários com úlcera venosa: percepção dos usuários cadastrados nas equipes de saúde da família [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo EERP/USP; 2009. 129 f.